

ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2



ORGANIZADORES

**AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO**



ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2



ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/atualizacoes-em-promocao-da-saude-2/75>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2

ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Atualizações em promoção da saúde 2 [livro eletrônico] / organização Avelar Alves da Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025. PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-61-7

1. Promoção da saúde 2. Saúde - Brasil 3. Saúde pública 4. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva, Avelar Alves da. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

25-251718

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde : Promoção da saúde : Ciências médicas 613

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250217



978-65-85376-61-7



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
sciencesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

A promoção da saúde é um pilar essencial para a construção de sociedades mais saudáveis e resilientes. Com o avanço das pesquisas e a necessidade de abordagens cada vez mais integradas e interdisciplinares, "**Atualizações em Promoção da Saúde 2**" surge como uma obra fundamental para profissionais, pesquisadores e estudantes que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Este livro reúne uma série de estudos atualizados, abordando estratégias inovadoras, políticas públicas, desafios contemporâneos e práticas bem-sucedidas na promoção da saúde. A diversidade dos temas tratados reflete a amplitude desse campo, explorando desde a atenção primária até a implementação de tecnologias na saúde, passando por programas de prevenção, educação em saúde e análise epidemiológica.

Com uma linguagem clara e fundamentação científica rigorosa, "**Atualizações em Promoção da Saúde 2**" é uma leitura indispensável para aqueles que buscam compreender as novas tendências e contribuir para a efetivação de ações voltadas ao bem-estar da população.

Este livro não apenas compartilha conhecimento, mas também incentiva a reflexão crítica e a aplicação de estratégias baseadas em evidências para um futuro mais saudável e sustentável.

Boa Leitura!!!



CAPÍTULO 1.....	9
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM BASEADA NA TEORIA DO AUTOUIDADO PARA PACIENTES COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA	9
10.56161/sci.ed.20250217C1	9
CAPÍTULO 2.....	17
AVALIAÇÃO CLÍNICA E FARMACOTERAPÊUTICA EM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE CASO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	17
10.56161/sci.ed.20250217C2	17
CAPÍTULO 3.....	27
BIOTECNOLOGIA E BIOFORTIFICAÇÃO: SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMBATER A DEFICIÊNCIA NUTRICIONAL GLOBAL.....	27
10.56161/sci.ed.20250217C3	27
CAPÍTULO 4.....	36
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA FORTALECIMENTO DO SUS	36
10.56161/sci.ed.20250217C4	36
CAPÍTULO 5.....	49
SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PREVENÇÃO DAS ISTs E DO HIV/AIDS.....	49
10.56161/sci.ed.20250217C5	49
CAPÍTULO 6.....	63
LEVANTAMENTO DOS CASOS DE LEUCEMIA NO BRASIL: EPIDEMIOLOGIA, DIAGNOSTICO E TRATAMENTO	63
10.56161/sci.ed.20250217C6	63
CAPÍTULO 7.....	83
EFEITOS COLATERAIS ASSOCIADOS AO USO DE ANTICONCEPCIONAIS: UMA ANÁLISE DOS RISCOS NA SAÚDE FEMININA	83
10.56161/sci.ed.20250217C7	83
CAPÍTULO 8.....	97
ENVELHECIMENTO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS BIOPSISSOCIAIS E IMPACTOS NA SAÚDE DE IDOSOS EM VULNERABILIDADE	97
10.56161/sci.ed.20250217C8	97
CAPÍTULO 9.....	107
NO ENSINO SUPERIOR: REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	107
10.56161/sci.ed.20250217C9	107
CAPÍTULO 10.....	116



IMPACTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE DESASTRES NATURAIS HÍDRICOS NA SAÚDE PÚBLICA	116
10.56161/sci.ed.20250217C10	116
CAPÍTULO 11.....	128
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	128
10.56161/sci.ed.20250217C11	129
CAPÍTULO 12.....	141
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SAÚDE DA MULHER: RISCOS, PROTEÇÃO E REPERCUSSÕES FÍSICAS E MENTAIS	141
10.56161/sci.ed.20250217C12	141
CAPÍTULO 13.....	150
POTENCIAL BIOINSETICIDA GÊNERO <i>Eugenia</i> L. (MYRTACEAE) FRENTE A <i>Aedes aegypti</i> (DIPTERA: CULICIDAE): UMA REVISÃO	150
10.56161/sci.ed.20250217C13	150
CAPÍTULO 14.....	161
ANÁLISE <i>IN SILICO</i> DO POTENCIAL ANTI-SARS-COV-2 DOS COMPOSTOS MAJORITÁRIOS DO ÓLEO ESSENCIAL DAS FOLHAS DE AROEIRA (<i>Myracrodruon urundeuva</i>)	161
10.56161/sci.ed.20250217C14	161
CAPÍTULO 15.....	170
ASSOCIAÇÃO ENTRE A SÍNDROME METABÓLICA E A DOENÇA DE ALZHEIMER.....	170
10.56161/sci.ed.20250217C15	170
CAPÍTULO 16.....	180
CARACTERÍSTICAS DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO.....	180
10.56161/sci.ed.20250217C16	180
CAPÍTULO 17.....	193
FUNGOS CONTRA O CÂNCER: EXPLORANDO NOVAS ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS PARA O CÂNCER DE MAMA	193
10.56161/sci.ed.20250217C17	193
CAPÍTULO 18.....	206
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM EM CASOS DE ABUSO INFANTIL	206
10.56161/sci.ed.20250217C18	206
CAPÍTULO 19.....	216
GARANTINDO A SEGURANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS	216
10.56161/sci.ed.20250217C19	216



CAPÍTULO 20.....	226
POTENCIAL BIOINSETICIDA GÊNERO <i>Eugenia</i> L. (MYRTACEAE) FRENTE A <i>Aedes aegypti</i> (DIPTERA: CULICIDAE): UMA REVISÃO	226
10.56161/sci.ed.20250217C20	226
CAPÍTULO 21.....	237
RISCO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM MÃES DE PREMATUROS EM UTIN: UMA REVISÃO DE ESCOPO	237
10.56161/sci.ed.20250217C21	237



CAPÍTULO 18

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM EM CASOS DE ABUSO INFANTIL

 10.56161/sci.ed.20250217C18

Luciana Santos Brandão de Carvalho

Especialista em Gestão em enfermagem pelo Educaminas e Enfermagem Forense pela Faculdade

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0964-4253>

Cleiciane Ferreira Gomes

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8778-481X>

Victória Mesquita Sousa

Especialista em UTI neonatal e pediátrica pela FAVENI

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1850-0196>

Lorena Moita Fonseca Vieira de Souza

Especialista em Obstetrícia e neonatologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9748-7091>

Francisca Geisa Silva Martiniano

Mestre em Enfermagem pelo programa de pós graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará - UFC

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5176-7939>

RESUMO: O abuso infantil é um problema global que afeta milhões de crianças a cada ano, com consequências devastadoras para sua saúde física, emocional e desenvolvimento. Do objetivo deste estudo foi abordar a importância da avaliação e intervenção de enfermagem em casos de abuso infantil, destacando o papel crucial dos enfermeiros na detecção precoce e na prestação de cuidados sensíveis e eficazes às crianças vulneráveis e suas famílias. O estudo trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa. Para embasar as discussões, foi revisado estudos recentes, diretrizes clínicas e recomendações de organizações de saúde reconhecidas internacionalmente, incluindo a OMS, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e a Academia Americana de Pediatria (AAP). Na busca, foi utilizado os descritores em saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), sendo os descritores: "Abuso Infantil" (Child Abuse), "Cuidados de Enfermagem" (Nursing Care), "Intervenção em Saúde" (Health Intervention) e "Identificação de Violência" (Violence Identification). Para



critério de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 10 anos (2014-2024), diretrizes e protocolos de órgãos oficiais de saúde e estudos que condiziam com o objetivo da pesquisa. Assim como, os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e que não apresentassem relação direta com o objeto do estudo. Desta forma, este estudo, evidencia que as intervenções de enfermagem incluem o fornecimento de cuidados de saúde imediatos, o encaminhamento para serviços de proteção à criança, o suporte emocional às vítimas e suas famílias e a colaboração Inter-profissional para garantir a segurança e o bem-estar das crianças em situações de abuso. Conclui-se a seguir as melhores práticas e diretrizes clínicas, os enfermeiros desempenham um papel vital na promoção de ambientes seguros e na proteção das crianças contra o abuso.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso infantil, Saúde, Enfermagem, Avaliação, Sintomas, Proteção, Suporte.

NURSING EVALUATION AND INTERVENTION IN CASES OF CHILD ABUSE

ABSTRACT: The aim of this study was to address the importance of nursing assessment and intervention in cases of child abuse, highlighting the crucial role of nurses in early detection and in providing sensitive and effective care to vulnerable children and their families. The study is a qualitative literature review. To support the discussions, recent studies, clinical guidelines, and recommendations from internationally recognized health organizations, including the WHO, the Centers for Disease Control and Prevention (CDC), and the American Academy of Pediatrics (AAP), were reviewed. In the search, the descriptors in health (DeCS) and Medical Subject Headings (MeSH) were used, being the descriptors: "Child Abuse", "Nursing Care", "Health Intervention", and "Violence Identification". The inclusion criteria were: articles published in the last 10 years (2014-2024), guidelines and protocols from official health agencies and studies that were consistent with the research objective. Likewise, the exclusion criteria were: duplicate articles and those that were not directly related to the study object. Thus, this study shows that nursing interventions include the provision of immediate health care, referral to child protection services, emotional support for victims and their families and inter-professional collaboration to ensure the safety and well-being of children in situations of abuse. It is concluded that following the best practices and clinical guidelines, nurses play a vital role in promoting safe environments and protecting children from abuse.

KEYWORDS: Child abuse, Health, Nursing, Assessment, Symptoms, Protection, Support.

1. INTRODUÇÃO

O abuso infantil é um grave problema de saúde pública que afeta milhões de crianças em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o abuso infantil é definido como "todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis que resulte em danos à saúde, desenvolvimento ou dignidade da criança" (OMS, 2020). Esse fenômeno abrange diversas formas de violência, incluindo abuso físico, emocional, sexual e negligência.

Avaliar e intervir em casos de abuso infantil é uma responsabilidade crucial dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, que muitas vezes estão na linha de frente



do cuidado à criança. A identificação precoce e a intervenção eficaz podem não apenas salvar vidas, mas também prevenir danos físicos e psicológicos a longo prazo.

Este artigo tem como objetivo explorar a avaliação e a intervenção de enfermagem em casos de abuso infantil, destacando a importância da detecção precoce, a abordagem multidisciplinar necessária e as melhores práticas para o cuidado das vítimas e suas famílias.

Para embasar nossas discussões, iremos revisar estudos recentes, diretrizes clínicas e recomendações de organizações de saúde reconhecidas internacionalmente, incluindo a OMS, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e a Academia Americana de Pediatria (AAP).

Estima-se que milhões de crianças em todo o mundo sejam vítimas de abuso a cada ano, mas muitos casos permanecem não denunciados e, portanto, não tratados adequadamente (Gilbert *et al.*, 2009). O abuso infantil não apenas causa danos físicos imediatos, mas também está associado a uma série de consequências adversas a longo prazo, incluindo problemas de saúde mental, distúrbios de comportamento, dificuldades de aprendizagem e relacionamento, entre outros (Norman *et al.*, 2012; Leeb *et al.*, 2008).

Os enfermeiros desempenham um papel essencial na detecção e intervenção precoce em casos de abuso infantil devido à sua proximidade com as crianças em diversos ambientes de cuidados de saúde, como hospitais, clínicas, escolas e comunidades. Sua habilidade em reconhecer sinais e sintomas de abuso, bem como em abordar essas questões de forma sensível e eficaz, é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar das crianças vulneráveis.

Neste artigo, vamos examinar em detalhes as melhores práticas em avaliação e intervenção de enfermagem em casos de abuso infantil, com base em evidências recentes e diretrizes clínicas. Ao entender os desafios enfrentados pelos enfermeiros nesse contexto e as estratégias mais eficazes para lidar com esses casos delicados, podemos melhorar significativamente o cuidado prestado às crianças em situações de abuso e trabalhar em direção a um futuro em que todas as crianças possam crescer em ambientes seguros e saudáveis. Desta forma, este estudo tem como objetivo investigar a atuação da enfermagem na avaliação e intervenção em casos de abuso infantil no contexto brasileiro, com foco na promoção do bem-estar das crianças vítimas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica de abordagem qualitativa.



Para embasar as discussões, foi revisado estudos recentes, diretrizes clínicas e recomendações de organizações de saúde reconhecidas internacionalmente, incluindo a OMS, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e a Academia Americana de Pediatria (AAP).

Para a estratégia de busca, foi utilizado os descritores em saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), sendo os descritores: "Abuso Infantil" (Child Abuse), "Cuidados de Enfermagem" (Nursing Care), "Intervenção em Saúde" (Health Intervention) e "Identificação de Violência" (Violence Identification).

Assim, para critério de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 10 anos (2014-2024), diretrizes e protocolos de órgãos oficiais de saúde e estudos que condiziam com o objetivo da pesquisa. Assim como, os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e que não apresentassem relação direta com o objeto do estudo.

Os artigos selecionados foram analisados por meio da leitura exploratória e crítica, categorizando os achados em eixos temáticos, como: Sinais e sintomas de abuso infantil na prática de enfermagem; protocolos e diretrizes para avaliação de suspeitas e Estratégias de intervenção e encaminhamento de casos. Sendo a análise dos textos baseado na abordagem proposta por Ganong (1987) para revisão narrativa, que permite organizar e discutir o conhecimento de forma crítica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência infantil pode se manifestar de diferentes formas, como agressão física, abuso sexual, violência psicológica e negligência e desta maneira, impactando o desenvolvimento da criança. Assim, a enfermagem desempenha um papel muito importante na identificação de sinais de maus-tratos, no acolhimento da vítima e na notificação obrigatória aos órgãos competentes. Ademais, esse profissional atua na promoção e prevenção por meio da educação, assim como realiza encaminhamento para assistência multidisciplinar, favorecendo suporte integral e auxiliando a proteção e o bem-estar infantil.

3.1 Abuso infantil: Tipos e definições

O abuso infantil é uma questão grave que afeta crianças em todo o mundo, incluindo o Brasil. No contexto brasileiro, o abuso infantil é definido e regulamentado por leis específicas, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/1990, que estabelece diretrizes para a proteção integral da criança e do adolescente. Como segue no quadro 1.



Quadro 1: Tipos e definição de abuso infantil

Tipo	Definição
Abuso Físico	No Brasil, o abuso físico contra crianças é considerado uma forma de violência doméstica e é criminalizado. Ele pode incluir agressões físicas, como espancamento, socos, chutes, queimaduras, entre outros atos que causem lesões corporais à criança.
Abuso Emocional	O abuso emocional contra crianças também é reconhecido e considerado uma forma de violência psicológica. Isso pode envolver a exposição da criança a situações de humilhação, rejeição, negligência emocional, ameaças constantes, entre outras formas de comportamento que afetem negativamente o bem-estar psicológico da criança.
Abuso Sexual	O abuso sexual infantil é um crime grave no Brasil e é definido como qualquer tipo de atividade sexual envolvendo crianças ou adolescentes, seja por meio de contato físico, exposição a material pornográfico, exploração sexual, entre outras formas de abuso sexual. O Brasil possui leis rigorosas para punir os agressores e proteger as vítimas de abuso sexual.
Negligência	A negligência é reconhecida como uma forma de abuso infantil no Brasil e é definida como a omissão dos cuidados básicos necessários para o bem-estar e desenvolvimento saudável da criança. Isso pode incluir a falta de alimentação adequada, acesso a cuidados médicos, supervisão adequada, educação, entre outros aspectos essenciais para o crescimento e desenvolvimento adequados da criança. No Brasil, várias instituições governamentais e não governamentais trabalham para prevenir e combater o abuso infantil, oferecendo serviços de proteção, acolhimento, apoio psicológico e jurídico às vítimas e suas famílias.

Fonte: Autoria Própria (2025).

Sobre a prática da violência se percebe que existe dentro e fora do ambiente familiar. No entanto, existe um número imenso de casos de violência e abuso infantil dentro do próprio âmbito domiciliar. O reflexo da história traz um conceito de que se usar violência contra a criança é sinônimo para educar, passando de geração em geração, e acaba-se que isso em algum momento se torna algo normal. É preciso saber que, a violência não é somente por meio de contato físico, e sim, de outras formas, como maus tratos, de forma emocional, seja por negligência, ou até mesmo exploração comercial ou sexual. Todos esses meios de violência resultam em danos reais, para saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou até mesmo a dignidade da criança ou do adolescente (Oliveira e Feitoza, 2023).

Como já citado, a violência infantil pode ocorrer de diversas formas. Do dano físico a dados invisíveis aos olhos, como a violência psicológica. A violência física envolve agressões como tapas, chutes e estrangulamento, causando dor e medo, já o abuso sexual é quando um responsável utiliza a criança para gratificação sexual, valendo-se de coerção, intimidação ou influência psicológica. Entretanto, a violência emocional compromete o desenvolvimento da vítima, manifestando-se por negligência, humilhações e ameaças. Diante disso, é essencial



investir em campanhas de conscientização para prevenir a violência infantojuvenil e incentivar a denúncia desses crimes (Oliveira e Feitoza, 2023).

3.2 Avaliação de abuso infantil

A avaliação de suspeitas de abuso infantil é uma parte crucial do trabalho de profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, no Brasil. Essa avaliação visa identificar sinais e sintomas de possíveis abusos físicos, emocionais, sexuais ou negligência, permitindo intervenções adequadas para proteger a criança. Desta forma, segue quadro 2 que representa as etapas da avaliação da equipe de Enfermagem em casos de suspeita de violência.

Quadro 2: Etapas da avaliação da equipe de enfermagem em casos de suspeita de violência infantil

Etapa	Definição
Entrevista Sensível	A realização de uma entrevista sensível e cuidadosa com a criança é uma etapa essencial na avaliação de abuso infantil. Esta abordagem é fundamental para estabelecer confiança e permitir que a criança se sinta à vontade para relatar qualquer experiência de abuso. No Brasil, existem diretrizes específicas para a entrevista de crianças vítimas de abuso, visando garantir a eficácia e a ética do processo (Brasil, 2017).
Exame Físico Detalhado	O exame físico detalhado é realizado para identificar possíveis evidências de abuso, como contusões, hematomas, fraturas, lesões genitais, entre outros. Os enfermeiros devem seguir protocolos específicos para a avaliação de lesões suspeitas de abuso, garantindo a precisão e a integridade das informações (Brasil, 2016).
Documentação Cuidadosa	A documentação cuidadosa de todas as observações e evidências é essencial na avaliação de abuso infantil. No Brasil, existem padrões e diretrizes para a documentação de casos de suspeita de abuso, garantindo a precisão e a confiabilidade dos registros (Brasil, 2017).
Encaminhamento Adequado	Com base na avaliação inicial, é importante encaminhar a criança para serviços especializados de proteção à criança e adolescentes, onde ela possa receber apoio psicológico, médico e jurídico adequado. O encaminhamento correto é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar contínuo da criança (Brasil, 2016). A avaliação de abuso infantil no Brasil é regida por legislações específicas, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e é conduzida com base em protocolos e diretrizes estabelecidos pelo Ministério da Saúde e outras instituições governamentais e não governamentais.

Fonte: Autoria Própria (2025).

A intervenção no contexto do abuso infantil é um processo complexo e multidisciplinar, cujo objetivo é proteger a vítima, minimizar danos e promover a reparação psicossocial. Uma



das etapas cruciais desse processo é o acolhimento e a escuta especializada, realizados por profissionais treinados e com base em diretrizes legais e psicológicas. Um contato direto com a criança após a identificação ou suspeita de abuso. Nessa etapa, é fundamental estabelecer uma relação de confiança e segurança, criando um ambiente livre de julgamentos e intimidações. O profissional deve utilizar uma comunicação clara, respeitando a idade, o nível de desenvolvimento e a capacidade de compreensão da criança (Habigzang et al., 2006). A escuta especializada, conforme estabelecido pela Lei nº 13.431/2017, consiste em um procedimento não investigativo, realizado em local apropriado e com técnicas adequadas para evitar a revitimização. O objetivo é obter informações necessárias para a proteção e acompanhamento da vítima, sempre considerando o princípio do melhor interesse da criança (Brasil, 2017). A eficácia dessa etapa depende da qualificação dos profissionais envolvidos, que devem compreender aspectos do desenvolvimento infantil, dinâmica do abuso e técnicas de entrevista forense. O treinamento contínuo e a integração com outros órgãos do sistema de proteção são fundamentais para uma intervenção eficaz (Pinheiro *et al.*, 2013).

3.3 Intervenção de enfermagem em casos de abuso infantil

A intervenção de enfermagem em casos de abuso infantil desempenha um papel crucial na promoção da segurança e no bem-estar das crianças vitimadas. No Brasil, essa intervenção é guiada por diretrizes específicas e envolve uma abordagem multidisciplinar para garantir uma resposta abrangente e eficaz. Segue o quadro 3 com as intervenções realizadas pela equipe de Enfermagem em casos de abuso infantil.

Quadro 3: Intervenção de enfermagem em casos de abuso infantil

Etapa	Definição
Cuidados de Saúde Imediatos	Os enfermeiros devem fornecer cuidados de saúde imediatos às crianças vítimas de abuso, incluindo tratamento de lesões físicas, avaliação e tratamento de condições médicas decorrentes do abuso, administração de medicamentos e cuidados de enfermagem especializados conforme necessário (Brasil, 2016).
Apoio Emocional e Psicológico	O apoio emocional e psicológico é essencial para ajudar as crianças a lidar com o trauma do abuso. Os enfermeiros devem oferecer um ambiente de apoio e empatia, fornecer informações sobre recursos de apoio psicológico e encaminhar as crianças para profissionais de saúde mental qualificados, quando necessário (Brasil, 2017).
	É fundamental encaminhar as crianças vítimas de abuso para serviços especializados de proteção à criança e ao adolescente, onde elas podem receber acompanhamento médico, psicológico, social e jurídico adequado. Os enfermeiros devem colaborar



Encaminhamento para Serviços Especializados	com outros profissionais de saúde e serviços sociais para garantir o encaminhamento correto e o acompanhamento contínuo das crianças (Brasil, 2016).
Colaboração Interprofissional	A intervenção de enfermagem em casos de abuso infantil requer uma abordagem interprofissional, envolvendo médicos, assistentes sociais, psicólogos, advogados e outros profissionais. Os enfermeiros devem trabalhar em equipe para coordenar os cuidados, compartilhar informações e garantir uma resposta integrada e eficaz às necessidades das crianças e suas famílias (Brasil, 2017). No Brasil, as diretrizes e protocolos para a intervenção de enfermagem em casos de abuso infantil são estabelecidos pelo Ministério da Saúde e outras instituições governamentais e não governamentais, visando garantir a qualidade e a eficácia dos cuidados prestados às crianças vítimas de abuso.

Fonte: Autoria Própria (2025).

A intervenção de enfermagem no contexto do abuso infantil é uma prática essencial na identificação, notificação, cuidado e apoio às crianças vítimas de violência. O enfermeiro, como profissional de saúde de primeira linha, tem o papel fundamental de reconhecer sinais de maus-tratos, prestar assistência integral e articular a rede de proteção social, respeitando sempre os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e as diretrizes éticas da profissão. Com **objetivos de Intervenção para proteger** a criança e preservar sua integridade física e emocional, identificar sinais físicos e comportamentais de abuso, notificar casos suspeitos ou confirmados, conforme a *Lei nº 13.431/2017* e oferecer apoio à criança e familiares, encaminhando para os serviços especializados.

A atuação eficaz da enfermagem requer formação específica sobre os tipos de abuso, técnicas de comunicação com crianças vítimas e o funcionamento da rede de proteção. O desenvolvimento de protocolos institucionais e a realização de treinamentos periódicos são fundamentais para a padronização e eficácia da intervenção (Silva *et al.*, 2014).

4 CONCLUSÃO

A avaliação e intervenção de enfermagem em casos de abuso infantil são componentes essenciais na proteção e promoção do bem-estar das crianças vítimas de violência. Ao longo deste trabalho, exploramos a definição e os tipos de abuso infantil, destacando a importância de uma abordagem sensível e multidisciplinar na identificação e resposta a esses casos.

No contexto brasileiro, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na avaliação precoce de suspeitas de abuso, na prestação de cuidados de saúde imediatos e na garantia de acesso a serviços especializados de proteção à criança e ao adolescente. Por meio de entrevistas sensíveis, exames físicos detalhados e colaboração interprofissional, os



enfermeiros podem fornecer suporte emocional e psicológico às crianças e suas famílias, promovendo a recuperação e resiliência após o trauma do abuso.

É crucial que os profissionais de enfermagem estejam familiarizados com as diretrizes e protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde e outras instituições brasileiras para garantir a qualidade e eficácia da intervenção em casos de abuso infantil. Além disso, a educação contínua e a sensibilização sobre o tema são fundamentais para fortalecer a capacidade dos enfermeiros em lidar com esses casos de forma ética, eficiente e compassiva.

Em última análise, ao trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde e serviços sociais, os enfermeiros desempenham um papel crucial na prevenção do abuso infantil, na promoção de ambientes seguros e na defesa dos direitos das crianças em todo o Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH). Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Assuntos da criança e do adolescente**. Brasília, DF, 2023.

Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2017.

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1990.

Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para atenção integral à saúde de crianças e adolescentes em situação de violência**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

Ministério da Saúde. **Protocolo para atendimento às vítimas de violência sexual**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Res Nurs Health**, Columbia, v. 10, n. 1, p. 1-11, fev./1987. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3644366/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

GILBERT, R. *et al.* Burden and consequences of child maltreatment in high-income countries. **The Lancet**, v. 373, n. 9657, p. 68-81, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19056114/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

HABIGZANG, L. F. *et al.* **Abuso sexual infantil: prevenção, avaliação e tratamento**. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2006.

ARIAS, Ileana *et al.* Child maltreatment surveillance: uniform definitions for public health and recommended data elements. Atlanta: **Centers for Disease Control and Prevention**, 2008. Disponível em: <https://stacks.cdc.gov/view/cdc/11493>.



NORMAN, R. E. *et al.* **The long-term health consequences of child physical abuse, emotional abuse, and neglect: a systematic review and meta-analysis.** *PLoS Medicine*, v. 9, n. 11, e1001349, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3507962/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

OLIVEIRA, C. M. de; FEITOZA, N. M. Violência abuso infantil: marcas deixadas ao longo do tempo. *Revista Mato-Grossense de Direito*, v. 1, n. 1, p. 117–132, 2023. Disponível em: <https://revistas.fasipe.com.br/index.php/REMAD/article/view/211>. Acesso em: 19 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Child abuse and neglect.** 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/child-maltreatment>. Acesso em: 10 jan. 2025.

PINHEIRO, P. S. *et al.* **Violência contra crianças e adolescentes: desafios e estratégias de intervenção.** *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 2013.

SILVA, C. R.; OLIVEIRA, R. N.; COSTA, M. L. **Capacitação de enfermeiros no atendimento a crianças vítimas de abuso.** *Saúde Pública em Debate*, 2014.

